

Obras na ponte do Guaíba voltam em julho

Com aporte de R\$ 524 milhões, governo federal anunciou a execução das alças de acesso que ainda faltam ser concluídas

/ INFRAESTRUTURA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O ministro dos Transportes, George Santoro, aproveitou a sua visita ao Rio Grande do Sul para anunciar nesta quarta-feira a homologação da licitação das obras das quatro alças que ainda faltam ser concluídas da nova ponte do Guaíba. O valor do empreendimento, que deverá começar no terceiro trimestre deste ano, provavelmente em julho, será de R\$ 524 milhões. O trabalho será executado pelo consórcio Cidade/Artelest e inclui ainda a instalação de dolphins, mecanismos de proteção dos pilares da ponte.

As obras também envolvem a realização de um viaduto para

acesso à Ilha Grande dos Marinheiros. Para realizar o serviço no complexo, será necessário reassentar em torno de 680 famílias. “E serão nove meses de obra, até o final do primeiro semestre do ano que vem termos a obra concluída”, afirma o ministro.

Santoro também realizou nesta quarta-feira a entrega da passarela do bairro Scharlau, em São Leopoldo, e de 20 quilômetros de faixas adicionais entre Porto Alegre e Novo Hamburgo, na BR-116. Nesta quinta-feira, o representante do governo federal irá celebrar a finalização de 14 quilômetros de duplicação da BR-290, em Pantano Grande.

O evento sobre as iniciativas na área Metropolitana, com a presença da imprensa, foi reali-

zado no Km 2 da BR-116, em Porto Alegre, próximo à estação da Trensurb do aeroporto. De acordo com o governo, as medidas tomadas deixarão o tráfego mais fluido e aumentarão a segurança para os motoristas que circulam nessas regiões.

Somente na BR-116, no trecho da rodovia situado dentro do Rio Grande do Sul, o Ministério dos Transportes aportou R\$ 462 milhões no ano passado, de um total de R\$ 570 milhões desembolsados pela pasta em obras rodoviárias no Estado em 2025. Já no começo de 2026, com um investimento de R\$ 88,3 milhões, o governo federal também entregou a nova ponte sobre o Rio Camaquã.

A estrutura fica na BR-116, no município de Cristal, e possui



Ministro dos Transportes fez a entrega da passarela no bairro Scharlau

680 metros de extensão e registra fluxo médio diário de aproximadamente sete mil veículos. A ponte foi duplicada e, com isso, melhorará a circulação de car-

gas agrícolas, industriais, gerais e containerizadas, que chegam e saem do Porto de Rio Grande (que fica a cerca de 160 quilômetros do local).

Pedágios da nova concessão do Polo de Pelotas devem custar metade do que era praticado

Uma das maiores críticas feitas ao Polo Rodoviário de Pelotas, que teve sua concessão terminada em março deste ano, era o fato de ser uma das praças de pedágio que cobrava entre os valores mais altos do País. No entanto, segundo o ministro dos Transportes, George Santoro, a perspectiva é que a

nova concessão efetivará preços abaixo da metade do que eram praticados anteriormente.

Quando a antiga concessionária finalizou sua gestão, era cobrado R\$ 19,60 para veículos leves, em cada uma das cinco praças do complexo (Rio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cristal e Pelotas). Já

a nova licitação prevê a implantação de 14 pórticos free flow (sistema de livre passagem).

O Polo de Pelotas era composto pelas rodovias BR-116 e BR-392, no Rio Grande do Sul, em uma extensão total de 459,6 quilômetros. A nova concessão, que será denominada Rota Portuária do Sul, deverá

ter seu leilão realizado na segunda metade deste ano. Atualmente, os trechos das rodovias envolvidos com a ação estão sem cobrança de pedágio e sendo administrados pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

“É um projeto (a nova concessão) importante para o Rio Grande

do Sul, com várias obras de ampliação de capacidade”, enfatiza Santoro. Uma possibilidade que está sendo discutida é a inclusão nessa iniciativa da construção de uma segunda ponte sobre o Rio Jaguarão, ligando o Brasil ao Uruguai, entre os municípios de Jaguarão e Rio Branco.

Prefeitura da Capital lança Operação Inverno 2026 com investimento de R\$ 24,5 milhões

/ SAÚDE

Alessandra Xavier

alessandram@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre apresentou, nesta quarta-feira, o plano da Operação Inverno 2026, com medidas voltadas ao enfrentamento do aumento de doenças respiratórias e da pressão sobre a

rede de saúde durante os meses mais frios. O anúncio foi realizado no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, com a presença do prefeito Sebastião Melo, acompanhado dos secretários municipais de Saúde, Fernando Ritter, e de Assistência Social, Matheus Xavier, além de gestores das demais áreas envolvidas.

Ao todo serão destinados R\$

24,5 milhões para a ação, viabilizados em parceria com o governo federal e estadual. Segundo o órgão, o calendário de operações poderá ser antecipado conforme a necessidade, com início previsto já no dia 1º de maio. A finalização da operação está prevista para os últimos dias de agosto.

De acordo com Melo, a ampliação das funções priorizando abrigos e os sistemas essenciais de saúde é algo que vai ser debatido ao longo da campanha, pois o principal desafio está centrado na disponibilização de recursos. “Nós temos limites orçamentários, rigorosos. Então, possuímos recursos disponíveis para essas datas e vamos ter que avaliar se é possível. É evidente que nós vamos ter que depender dos parceiros do governo federal e do governo estadual para uma ampliação. Não tem como a prefeitura fazer sozinha”.

Entre as principais ações está a ampliação da capacidade assistencial, com a abertura de 152 novos leitos, sendo 65 destinados

à área pediátrica com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), além do aporte de R\$ 19 milhões para expansão de estruturas e suporte às emergências. No aporte, também está destinada a reforma da internação pediátrica do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, em um contexto de alta ocupação hospitalar na capital e na Região Metropolitana.

A operação durante o ano também contempla a ampliação de atendimento para vacinação nos postos de saúde durante os finais de semana e feriados - mediante o envio de doses pelo Ministério da Saúde. O funcionamento ocorre de acordo com o calendário da prefeitura, firmando o horário de atendimento das 10h às 19h. Na ocasião, o secretário de Saúde destacou a demora de novas remessas para complementar os esquemas vacinais da Capital, como a ausência de imunizantes contra Influenza e Covid-19.

“Infelizmente, o ritmo da chegada das vacinas, que é distribuído pelo Ministério da Saúde, não

está chegando na velocidade que a gente tem ofertado as vacinas. Assim que tivermos, a gente amplia esse processo. Esperamos que seja regularizado o quanto antes”, comenta Ritter.

Com objetivo de reforçar as equipes, no início de abril a prefeitura encaminhou à Câmara Municipal um projeto de lei que autoriza a contratação temporária de 188 profissionais da saúde, entre enfermeiros, técnicos, farmacêuticos e biomédicos, para atuação na atenção primária e hospitalar ao longo da operação. Para as ações voltadas ao auxílio de pessoas em vulnerabilidade social, a prefeitura prevê o reforço da assistência social com investimento de 1,5 milhão para estadias de acolhimento noturno emergencial, além da aquisição de 9 mil cobertores para distribuição.

Atualmente, a estrutura disponibiliza 688 vagas, ampliando na operação inverno mais de 120 ocupações temporárias durante o período de frio.



Melo anunciou as ações que terão a parceria do Estado e da União